

Morgan melhora projeções para a economia no ano

Banco agora prevê PIB 2,5% menor, inflação de 15% e dólar a 1,62

Marcelo Aguiar e
José Meirelles Passos

• RIO e WASHINGTON. O banco de investimento americano Morgan Stanley divulgou ontem relatório anunciando que suas expectativas para a economia brasileira melhoraram substancialmente em relação ao último relatório, publicado antes de a inflação começar a ceder. O analista Ernest Brown, responsável pela pesquisa de mercados de capitais, admitiu no novo texto que a previsão inicial, de uma queda no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro de 7,5% no primeiro trimestre do ano, ficou longe da realidade. O trimestre, segundo Brown, fechou com queda muito menor, de provavelmente 2,5%.

O relatório de ontem, intitulado "Menos recessão, inflação mais persistente", reduz a previsão para a queda do PIB também no ano. No lugar de uma contração de 4% nos 12 meses, prevista anteriormente, o banco agora aposta em uma queda de 2,5%. O analista diz que não há dados estatísticos suficientes para embasar os cálculos, mas há informações das empresas que indicam uma queda na atividade no primeiro trimestre muito menor do que a esperada.

O pico da inflação após a desvalorização do real também foi menor do que o banco previa e, por isso, a inflação projetada para o ano foi reduzida de 21% para 15%. O dólar, em consequência, deverá ficar também abaixo do previsto, como já ocorre hoje. O analista prevê que a cotação ficará em R\$ 1,62 no fim do ano. A desvalorização real da moeda brasileira, se descontada a inflação, fica então em 16%.

Títulos da dívida externa fecham com alta de 1,5%

Ontem os títulos da dívida externa brasileira de maior liquidez, os C-Bonds, tiveram alta de 1,5% e fecharam em 64,5% de seu valor de face. Subiram também os títulos de Argentina e México.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) fez ontem uma pequena redução nos juros dos empréstimos com taxa variável corrigidos por uma cesta de moedas. A taxa caiu de 6,8% ao ano para 6,64%. Os empréstimos que tinham o marco alemão como referência e pagavam taxa de 5,94% passaram a ser atrelados ao euro e terão taxa de 5,38%. Em ienes, a nova taxa é de 2,11%, contra 2,61% no ano passado. ■

O GLOBO

02 ABR 1999